



A categoria etnia na pesquisa histórico-educacional brasileira: estado da arte a partir de revistas especializadas

*The ethnic category in brazilian history of education research:
the state of art from specialized magazines*

*Categoría etnia en la investigación educativa brasileña: el estado
de la técnica por medio de las revistas especializadas*

SAULOÉBER TARSIO DE SOUZA¹

Resumo

O artigo promove breve inventário sobre a categoria etnia no campo da História da Educação, observando-se as publicações nos periódicos Revista História da Educação (UFPEL, 1997), Revista HISTEDBR On-line (UNICAMP, 2000), Revista Brasileira de História da Educação (SBHE, 2001) e Cadernos de História da Educação (UFU, 2002). O recorte temporal foi delimitado entre 1997 e 2011, considerando-se a primeira década de circulação de cada revista. Os periódicos foram escolhidos por contarem em seus corpos editoriais e de consultores, com pesquisadores de reconhecido mérito científico no campo. Quanto aos resultados encontrados, é preciso apontar que os artigos que abordam as questões étnicas e educação representam em média 4% do conjunto das publicações, variando esse percentual de acordo com características de cada revista. Em relação às orientações teórico-metodológicas, adotamos instrumentos da bibliometria para a consulta das revistas em formato digital além da discussão bibliográfica.

Palavras-chaves: Etnia; Historiografia Educacional; Revistas.

¹ Doutorado em Educação na Universidade Estadual de Campinas, com estágio de pós-doutorado concluído no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de São Paulo. Professor Associado da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: sauloeber@gmail.com

Abstract

The article promotes a brief inventory on the category of ethnicity in the field of the History of Education, observing the publications in the periodicals Revista História da Educação (UFPEL, 1997), Revista HISTEDBR On-line (UNICAMP, 2000), Revista Brasileira de História da Educação (SBHE, 2001) and Cadernos de História da Educação (UFU, 2002). The period of investigation was delimited between 1997 and 2011, considering the first decade of circulation of each magazine. The journals were chosen by the profile of their publishers and consultants, researchers of recognized scientific merit in the field. Regarding the results found, it should be pointed out that the articles dealing with ethnic and education issues represent on average 4% of all publications, varying this percentage according to the characteristics of each journal. Regarding the theoretical-methodological orientations, we adopted bibliometrics tools to consult the journals in digital format in addition to the bibliographic discussion.

Keywords: *Ethnicity; Educational Historiography; Magazines.*

Resumen

El artículo promueve breve inventario de la categoría étnica en el campo de la Historia de la Educación, la observación de las publicaciones en Revista História da Educação (UFPEL, 1997), Revista HISTEDBR On Line (UNICAMP, 2000), Revista Brasileira de Historia da Educação (SBHE, 2001) y Cadernos de História da Educação (UFU, 2002). El marco de tiempo se definió entre 1997 y 2011, teniendo en cuenta la primera década de la circulación de cada revista. Las revistas fueron elegidos por contar en sus editoriales y organismos consultores, con investigadores de mérito científico reconocido en el campo. En cuanto a los resultados, es necesario señalar que los artículos que abordan las cuestiones étnicas y educación son en promedio un 4% de todas las publicaciones, el porcentaje que varía según las características de cada revista. En cuanto a las directrices teóricas y metodológicas, adoptado instrumentos bibliométricos para la consulta de revistas en formato digital fuera de discusión la literatura.

Palabras clave: *Etnicidad; Historiografía de La educación; Revistas.*

Recebido em: setembro de 2016

Aprovado para publicação em: novembro de 2016

A proposta dessa pesquisa² é buscar mapear como a categoria etnia tem sido discutida no campo da História da Educação, especialmente, desde o início desse novo século/milênio. O caminho para esboçar tal inventário³ delineando um mapa em torno do estado da arte da temática é por meio de levantamento dos artigos publicados em periódicos especializados no campo, a saber: Revista História da Educação (ASPHE-UFPEL), Revista HISTEDBR On-line (UNICAMP), Revista Brasileira de História da Educação (SBHE-sede rotativa) e Cadernos de História da Educação (UFU).

Dessa maneira, a pretensão de inventariar o campo da História da Educação a partir dos artigos publicados nos principais periódicos especializados da área no país, visa a partir das análises quantitativas e estatísticas, mapear a estrutura desse campo do conhecimento científico, dando ênfase à categoria etnia. É sempre importante lembrar que o exercício dos balanços implica em esforço para se sistematizar e organizar um volume considerável de informações com o objetivo de se pensar esses periódicos enquanto sintomas de um campo do conhecimento não estático, mas em pleno desenvolvimento em decorrência das forças que o definem e redefinem de forma permanente, assim, os diagnósticos são sempre marcados pela *incompletude e provisoriedade* (GALVÃO, MORAES, GONDRA, BICCAS, 2008, p.175).

A escolha dos periódicos obedeceu ao critério de seus surgimentos bem como a regularidade na publicação dos mesmos, o que promoveu as revistas aqui selecionadas à condição de referências para o campo da História da Educação. Assim, a Revista História da Educação (UFPEL) foi criada pela ASPHE a primeira associação de pesquisadores em História da Educação constituída no país, que atuou de forma importante na criação da SBHE - Sociedade Brasileira de História da Educação, em setembro de 1999⁴. De acordo com o tutorial do periódico: “A Revista História da Educação, de periodicidade semestral, foi a primeira revista brasileira especializada no gênero, cujo primeiro número foi lançado em 28 de abril de 1997, por ocasião do I Encontro da Associação, ocorrido em São Leopoldo” (HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2015). A revista que fora publicada semestralmente, atualmente tem periodicidade quadrimestral.

Já a Revista HISTEDBR On-line foi criada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” e seu primeiro número foi publicado em setembro de 2000. O HISTEDBR surgiu em 1986, por iniciativa de um grupo de professores e alunos da Faculdade de Educação da UNICAMP vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação, cujo objetivo era o de propiciar o intercâmbio das pesquisas em História da Educação desenvolvidas no âmbito das Instituições de Ensino Superior brasileiras. Desde o início estabeleceu-se periodicidade trimestral.

² O texto apresenta resultados de pesquisa decorrentes de estágio pós-doutoral realizado no Programa de Pós-graduação em História da UNIFESP, sob a supervisão da Professora Maria Rita de Toledo.

³ “Termos como “estado-da-arte”, “inventário”, “censo”, “cartografia”, “diretório”, “repertório”, “mapa” e “panorama” configuram um vocabulário que vem sendo empregado para descrever a ação promovida pelos diversos campos disciplinares para “exumar os seus procedimentos efetivos”, como diria Certeau (1982). (GALVÃO, MORAES, GONDRA, BICCAS, 2008, p.176)”

⁴ Alguns associados da ASPHE participaram efetivamente desse processo, especialmente os professores Dr. Lúcio Kreutz e Dr. Jorge Luiz da Cunha que compuseram, inclusive, a primeira diretoria da SBHE. A ASPHE conta com a participação de pesquisadores da área dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, promovendo eventos especializados periodicamente.

A Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) é de responsabilidade da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), e nasceu paralela ao I Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE), realizado no Rio de Janeiro. Em seu início circulou semestralmente, o primeiro número foi publicado em junho de 2001, e desde 2007, tem periodicidade quadrimestral, expressando não apenas uma mudança que observava as novas orientações dos órgãos de avaliação dos periódicos acadêmicos, mas também o aumento do fluxo de artigos submetidos a essa revista do campo da história da educação. A sede da revista se altera seguindo a instituição que recebe o CBHE (Universidade Estadual de Maringá, 2015), a RBHE constitui-se em um veículo de divulgação da produção científica nacional e internacional sobre História e Historiografia da Educação.

Criado em 2002, os Cadernos de História da Educação foram publicados anualmente até 2008, no ano seguinte passou a ter periodicidade semestral. Esta publicação está vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação (NEPHE) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e tem como principais objetivos: 1. Divulgar os resultados de estudos e de pesquisas de caráter científico realizados por pesquisadores brasileiros e estrangeiros afetos à temática da História e Historiografia da Educação; 2. Promover o intercâmbio de ideias e de novos conhecimentos entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros vinculados a instituições acadêmico-científicas que se dediquem à temática da História e da Historiografia da Educação.

Dessa forma, os quatro periódicos representam atualmente, o conjunto mais significativo de veículos difusores do conhecimento científico produzido no campo da História da Educação no país.⁵ Com exceção da revista HISTEDBR On-line (que disponibiliza em formato digital os artigos publicados de 2009 em diante), todos os demais artigos dos outros três periódicos estão em seus bancos de dados digitais, o que facilitou o acesso e levantamento do conjunto dos artigos.

Entendemos que o recurso aos periódicos especializados para se inventariar determinado campo do saber é um caminho importante já que em geral, essas revistas contam em seus corpos editoriais e de consultores, com pesquisadores de reconhecida importância e mérito científico no campo, além de serem indexadas nos sistemas de avaliação de periódicos nacionais e internacionais. Assim, “Em toda disciplina científica existe um número limitado de periódicos essenciais que se supõe incluir os artigos mais importantes publicados sobre o assunto.” (CUNHA, 1985, p.37)

É preciso se atentar para outros aspectos que podem colaborar para a compreensão e realização de balanços sobre determinado campo do conhecimento, tais como a observação de anais de eventos referências para a área, aqui em específico o CBHE e o Luso-Brasileiro de História da Educação, de acordo com Magalhães (2005, p.95):

⁵ No período anterior a criação dessas revistas, a produção do campo da História da Educação circulava em diferentes periódicos da área da educação e também da história, entre eles podem-se citar: Cadernos CEDES e Revista Educação e Sociedade (Unicamp); Revista Educação e Pesquisa (USP); Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas); Revista Brasileira de História (ANPUH) entre as mais citadas segundo Hayashi, Hayashi, Ferreira Júnior e Silva (2006).

Os congressos constituem, pelo elevado número de participantes e pelo envolvimento logístico, financeiro e institucional, importantes momentos de exposição e inventariação de idéias e de perspectivação de campos do saber, factores de afirmação institucional e grupal, como que certames/feira de idéias e de projectos.

Outras propostas buscam analisar os sentidos da produção do conhecimento no âmbito da História da Educação tendo como ponto de partida a análise do banco de dados do Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (CNPq), cujas informações dizem respeito à criação dos grupos (espaço e tempo), aos recursos humanos que são compostos, às suas linhas de pesquisa, às especialidades do saber e aos setores de atividades, aos programas de pós-graduação que interagem, além de dados sobre sua produção científica e tecnológica. De acordo com Hayashi e Ferreira Jr (2010, p. 51), o grupo de pesquisa

[...] se define como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente, no qual o fundamento organizador dessa hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico e tecnológico. Além disso, existe envolvimento profissional e permanente do grupo com atividades de pesquisa e o trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa. Seus integrantes, em algum grau, compartilham instalações e equipamentos.

Como vimos anteriormente, nossa opção nesse estudo foi a proposição de um inventário do campo da História da Educação, por meio da análise comparada da produção publicada dos quatro periódicos especializados da área no país. Entendemos que tal recorte do campo é bastante revelador das diferentes áreas do saber, já que, de acordo com Packer (2011, p.30), tendo como base de análise a coleção SciELO, os periódicos predominam nas citações dos artigos com cerca de 75% do total, livros, textos em anais de eventos, teses e dissertações completariam as referências no conjunto das bibliografias arroladas nos artigos. É preciso fazer a ressalva de que esse percentual varia de acordo com a área, no caso das ciências humanas, a participação dos artigos na comunicação científica representa 49%, de forma que os outros 51% decorrem de consultas aos livros, anais, teses e dissertações.

Entendemos que essa pesquisa pode ser classificada enquanto bibliométrica, uma vez que esse levantamento constitui em analisar a atividade científica ou técnica pelos estudos quantitativos das publicações, permitindo localizar o espaço relativo ao objeto pesquisado (categoria etnia) relativamente aos demais artigos publicados. Araújo (2006) acredita que a bibliometria gera padrões mensuráveis por meio de modelos matemáticos para avaliar processos. Contudo, aqui em específico, observam-se os processos de produção do conhecimento, de forma que os resultados alcançados podem revelar caminhos já trilhados por determinada temática no campo, além de apontar novas perspectivas de investigação, tanto em seus aspectos teóricos quanto metodológicos no tratamento da temática que envolve a etnia.

A Categoria Etnia na História da Educação

De acordo com Kreutz (1998), a etnia, entendida enquanto categoria de análise na pesquisa histórico-educativa deve ser comparada às análises feitas sobre as relações de gênero, de categorias de classe, entre outras. A adoção dessa categoria nas pesquisas educacionais em geral significou um avanço no esforço de renovação metodológica do campo no sentido de se compreender as diferenciações culturais no interior do processo escolar que tem diferentes temporalidades e espaços.

A opção por etnia como uma categoria de análise em educação não se opõe e nem substitui as categorias de classe, de gênero e outras. Ajuda, sim, a ampliar a ótica de análise, com potencialidade para detectar aspectos de trama das ações e das relações humanas a partir de vivências e simbologias. Significa um avanço no esforço metodológico que ajuda a compreender de que forma o processo educacional e escolar tem se desenvolvido em relação à diferenciação cultural. (KREUTZ, 1998, p. 03)

Kreutz passou a utilizar a categoria etnia em seus estudos sobre imigrantes e seu processo de escolarização na formação social do estado do Rio Grande do Sul, representando uma inserção original no campo, mas ao mesmo tempo determinando espaços para a utilização da categoria etnia, que passaria então a estar vinculada aos estudos históricos cujos objetos eram as escolas para imigrantes, especialmente na região Sul. Dessa forma, etnia e imigração passaram a andar juntas nas pesquisas histórico-educativas do país.

No entanto, outras perspectivas de análise a partir da categoria etnia passaram a ocupar espaço mais recentemente no campo da História da Educação, talvez em função de que desde o início do novo milênio a ascensão de governos de tendência populares e predispostos ao diálogo com as minorias organizadas colocou as discussões sobre a diversidade no centro dos debates de políticas sociais o que contribuiu para a visibilidade das questões focadas na perspectiva étnico-racial.⁶

Nesse trabalho investigativo, o primeiro passo foi a tabulação dos artigos publicados por essas revistas ao longo dos 10 anos iniciais de circulação de cada uma delas, trabalho que demandou dedicação e atenção para com a manipulação desse grande volume de informações, como podemos ver pelo quadro que segue:

⁶ Em 2003, a lei 10.639 alterou a LDB 9394/96 e indicou a necessidade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas em todos os níveis da educação do país. No ano seguinte, em 10 de março de 2004, o Conselho Nacional de Educação aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana. Em 10 de março de 2008, a lei 11.645 alterou a lei 10.639 e estabeleceu a obrigatoriedade desse conteúdo em todas as escolas públicas e privadas de educação básica do país.

Quadro 1 – Números, Artigos e Páginas Publicadas pelas Revistas (1997-2011)

Revista -Período	Números Publicados	Número de Artigos	Média de Artigos por número	Número Páginas de artigos	Média no. de páginas por artigo
RHE (1997-2006)	20	180	9	3.332	19
HISTEDBR (2000-2010)	44	586	13	7.873	13
RBHE (2001-2010)	24	173	7	4.785	28
CHE (2002-2011)	13	207	16	2.748	13
TOTAIS	61	1.146	11	18.738	18

Fonte: Acervos Digitais das Revistas RHE, HISTEDBR On Line, RBHE, CHE, 2016.

Como vemos, o volume consultado nos acervos das revistas foi um complicador na tarefa de investigação até chegarmos ao elenco de artigos relativos a categoria etnia. No primeiro momento, realizamos a leitura dos títulos, palavras-chaves e resumos, buscando selecionar todos os textos que tratavam direta e indiretamente da categoria etnia, mas também considerando as interlocuções semânticas possíveis, como étnico-racial, escolas étnicas, diversidade étnica, grupos étnicos, identidade étnica, além de conceitos diretamente relacionados como multiculturalismo, raça, imigrantes, negros, povos indígenas, o que permitiu que chegássemos ao seguinte quadro temático geral:

Quadro 2 – Relação das Temáticas Presentes nos Artigos das Revistas (1997-2011)

TEMÁTICAS	RHE	HISTED	RBHE	CHE	TOTAL	Perc.(%)
Ideias Educativas, Sistemas de Pensamentos, Intelectuais e Educação	24	122	28	28	202	18%
Sistemas Escolares/Educativos, Políticas Educacionais (Educação Rural, Especial, EAD, EJA, Fundamental, Média e Superior)	23	121	26	31	201	18%
Disciplinas Escolares, Currículos, Cultura Escolar	12	38	24	14	88	8%
Profissão Docente, Memórias e Formação de Professores	16	49	21	20	106	9%
Impressos Educacionais (Livros, Revistas, Cartilhas, etc), Fontes Impressas (Jornais)	28	30	16	17	91	8%
História e Historiografia da Educação, Ensino de História e História da Educação	32	40	12	17	101	9%
Questões Étnico-raciais e Educação (Diversidade, Multiculturalismo, Imigração)	10	23	11	04	48	4%

TEMÁTICAS	RHE	HISTED	RBHE	CHE	TOTAL	Perc.(%)
Instituições Escolares, Espaços Educativos	03	51	10	45	109	9%
Cultura Material, Arquivos/Fontes para a História da Educação	08	10	08	07	33	3%
Escola/Universidades em Âmbito Mundial	09	17	06	07	39	3%
Infância/Educação Infantil	08	15	06	07	36	3%
História da Educação Feminina / Mulher /Gênero	05	13	03	04	25	2%
Educação Profissional/Técnica, Trabalho e Educação	02	39	02	06	49	4%
Outros	-	18	-	-	18	2%
TOTAIS	180	586	173	207	1.146	100%

Fonte: Acervos Digitais das Revistas RHE, HISTEDBR On Line, RBHE, CHE, 2016.

Desde já, destacamos que no segundo momento, passamos a trabalhar com um conjunto de 48 artigos classificados no grupo temático relativo às questões étnico-raciais e suas interlocuções, que representaram pouco mais de 4% do total dos artigos publicados na primeira década de circulação de cada um dos periódicos.

O quadro 3 relaciona os 48 artigos selecionados que permitem visualizar algumas características distintas de cada periódico, como por exemplo, percebe-se na RHE (UFPel) que a temática vinculada a educação de imigrantes é majoritária, muito embora há 02 artigos focados na questão do povo guarani, esses artigos se concentram na fase inicial da revista, temática que ficou adormecida nos 05 anos finais do recorte que investigamos.

Já na Revista HISTEDBR On Line, o movimento é inverso, com exceção dos 02 primeiros anos, em todos os outros foi possível encontrar artigos ligados às questões étnico-raciais, e com maior pluralidade de discussões, já que além das imigrações alemã e italiana e a educação de migrantes que se deslocam de uma região a outra do país, surgiram artigos tratando do ensino para os povos indígenas, e o negro e o acesso à escola.

A RBHE por sua vez, tem um hiato dessa temática entre os anos iniciais e finais, mas a preocupação predominante nos artigos ligados as questões étnico-raciais gira em torno dos negros e povos indígenas, de forma que apenas um dos artigos focou a imigração e a educação. Por fim, na CHE o debate foi bastante incipiente nos primeiros dez anos de circulação da revista, com apenas 4 artigos e nenhum tratando dos imigrantes, apenas dos negros e povos indígenas. Vejamos os artigos selecionados para a análise:

Quadro 3 – Relação dos Artigos/Autor(es) das Revistas Relacionados ao Grupo Temático Questões Étnico-raciais e Educação

Revista Vol. - no. – ano	TÍTULO DO ARTIGO	Autores(as) / Instituição
RHE Vol.1 – no.1 – jan-jun/1997	Relações de gênero, classe social e grupo étnico nos cursos noturnos masculinos de instrução primária da Biblioteca Pública Pelotense (1875-1915)	Eliane Teresinha Peres (UFPEL) – Pedagogia – Mestrado (UFRGS) – Doutorado em Educação (UFMG)
Vol. 1 – n.2 – jul-dez/1997	Lembranças da escola italiana	Helenise Sangoi Antunes (UFMS) Pedagogia – Mestrado (UFMS) Doutorado (UFRGS) Educação, Valeska Fortes de Oliveira Pedagogia – Mestrado (UFMS) Doutorado (UFRGS) Educação
Idem	História da educação a partir da perspectiva de etnia: reflexões introdutórias	Lúcio Kreutz (UNISINOS) Filosofia-Pedagogia / Mestrado- doutorado em Educação (PUC-SP)
Vol. 2 / n. 04 Jul-dez/1998	A pedagogia da ilustração e os guarani-missionários no Rio Grande de São Pedro	Protásio Paulo Langer
Idem	Colônia italiana e educação	Loraine Slomp Giron
Vol. 3 / n. 05 Jan-jun/1999	A representação de identidade nacional em escolas da imigração alemã no Rio Grande do Sul	Lúcio Kreutz
Vol. 4 / n. 07 Jan-jun/2000	La educación entre la inmigración y el nacionalismo (1884-1930)	Mirta Teobaldo, Amelia Beatriz Garcia
Vol. 5 / n. 09 Jan-jun/2001	Reflexões sobre o sucesso da alfabetização: a escola e o contexto cultural de Poço das Antas, Rio Grande do Sul	Clarice Salete Traversini
Idem	Avañe'e, ñe'e tavy, karai ñe'e: escolarização do guarani e diglossia no Paraguai	Sebastião Peres
Idem	Alemão, estrangeiro ou teuto-brasileiro? Representações de docência teuto-brasileira-evangélica no Rio Grande do Sul	Dagmar E. Estermann Meyer
HISTEBR On Line Vol. 3 / n. 09 Março/2003	Educação Protestante de Origem Norte-Americana na Comunidade Alemã De Curitiba, no Final do Século XIX: O Caso dos Adventistas	Peri Mesquida (PUCPR)
Vol. 3 / n. 11 Setemb/2003	Formação educacional do estado de São Paulo: escolas alemãs	Maria Cristina dos Santos Bezerra – (Unicamp)
Vol. 3 / n. 12 Dezem/2003	Migração e colonização: retratos do presente	Juliane Gorete Zanco Castanha – Graduada em História (UFMT)
Vol. 4 / n. 13 Março/2004	José de Melo e Silva e os problemas da Diversidade Cultural e Educacional na Fronteira de Mato Grosso (1930-1947)	Carla Villamaina Centeno (UEMS) – Mestre Educação
Vol. 5 / n. 17 Mar/2005	Identidades Étnicas e as Escolas Primárias na Primeira República	Ednéia Regina Rossi (UEM)
Vol. 5 / n. 18 Junho/2005	Educação e Racismo no Brasil	Sueli Melo Silva (UESB)
idem	Escola Evangélica: Uma Instituição Educacional da Imigração Holandesa na Região dos Campos Gerais do Paraná	Sonia Valdete Aparecida Lima Cordeiro; Maria Isabel Moura Nascimento (UEPG)

Vol. 5 / n. 19 Setemb/2005	Tentando Compreender Uma Experiência em Educação	Ana Maria Orlandina Tancredi Carvalho (UFPA) – Graduada em Pedagogia, Mestre e Doutora Educação (Unicamp)
idem	Pluralismo Cultural e Multiculturalismo na Formação de Professores: Espaços Para Discussões Étnicas de Alteridade	Maria Elena Viana Souza (UNIRIO) - Doutora em Educação
Vol. 6 / n. 21 Mar/2006	A Educacao Holandesa em Carambeí - Paraná	Sônia Valdete Aparecida Lima Cordeiro; Maria Isabel Moura Nascimento (UEPG)
Vol. 7 / n. 27 Setemb/2007	Apontamentos Sobre Maçonaria, Abolição e a Educação dos Filhos de Escravos na Cidade de Sorocaba no Final do Século XIX.	Ivanilson Bezerra da Silva – Mestre Educação (USP)
Idem	O Negro no Pensamento Educacional Brasileiro Durante a Primeira República (1889-1930)	Delton Aparecido Felipe - Mestre Educação (UEM); Teresa Kazuko Teruya (UEM)
Vol. 7 / n. 28 Dezem/2007	As Duas Pedagogias: Formas de Educação dos Escravos; Mecanismos de Formação de Hegemonia e Contra-Hegemonia.	Jaci Maria Ferraz de Menezes (UNEB) – Doutora Educação (Univ. Cat. Cordoba)
Vol. 8 / n. 30 Junho/2008	Entre Conflitos e Convívios: Aspectos das Políticas de Educação Escolar Indígena no Brasil.	Cláudio Félix (UNEB) – Doutor em Educação (UFBA)
Vol. 8 / n. 32 Dezem/2008	O Estado Novo, o Período Pós 1945 e as Escolas Primárias Catarinenses: (Des)Nacionalização do Ensino Estrangeiro?	Ademir Valdir dos Santos (UTP)
idem	Aspectos da Formação e Atuação Docente nas Escolas Paroquiais Teuto-Brasileiras no Rio Grande do Sul	Dulce Maria Strieder (Unioeste)
Vol. 9 / n. 33 - Mar/2009	A Imigração Italiana na Cidade de Sorocaba e a Experiência Escolar no Final do Século XIX e Início do Século XX	Jefferson Carriello do Carmo (<i>Uniso</i>); Wilson Sandano (Uniso)
idem	História e Cultura Afro-Brasileira: o que os Professores e os Alunos Aprenderam na Escola Pública?	Marcos Francisco Martins (UNISAL)
Vol. 9 / n. 34 Junho/2009	Cultura Corporal e Educação Escolar Indígena - Um Estudo de Caso	Denise Monteiro de Castro; Marcos Garcia Neira (USP)
Vol. 10 / n. 37 - Março/2010	Um Colégio para os Índios de Urubá: O Projeto do Cônsul de Portugal para a Província de Pernambuco	Irma Rizzini (UFRJ)
Vol. 10 / n. 38 - Junho/2010	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas Escolas: uma Reflexão Necessária	Anselmo Alencar Colares (UFOPA); Marco Antonio de Oliveira Gomes (UNIR); Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (UFOPA)
Vol. 10 / n. 39 - Setem/2010	Nota Sobre as Políticas em Prol do Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Escolar	Delton Aparecido Felipe; Teresa Kazuko Teruya (UEM)
Vol. 10 / n.40 - Dezem/2010	Migrantes Nordestinas e Escolarização em Ituiutaba-MG (Anos 1950-1960)	Sauloéber Tarsio de Souza (UFU) – Graduado e Mestre História (Unesp) e Doutor Educação (Unicamp); Daiane de Lima Soares Silveira – Graduada Pedagogia (UFU)

RBHE Vol. 2 / n. 02 (4) jul-dez/2002	Sob(re) o silêncio das fontes... A trajetória de uma pesquisa em história da educação e o tratamento das questões étnico-raciais	Eliane Peres (UFPel) – Pedagoga, Mestre Educação (UFRGS) e Doutora Educação (UFMG)
Idem	Cartas, procurações, escapulários e patuás: os múltiplos significados da escrita entre escravos e forros na sociedade oitocentista brasileira	Maria Cristina Cortez Wissenbach (USF) – historiadora, doutora em História (USP).
Idem	Educação e escravidão: um desafio para a análise historiográfica	Marcus Vinícius Fonseca (UFOP)
Idem	A escola de Pretextato dos Passos e Silva: questões a respeito das práticas de escolarização no mundo escravista	Adriana Maria Paulo da Silva – Mestre Educação (UFF) e Doutora História (UFPE).
Vol. 7 / n. 01 (13) Jan-abr/2007	A arte de construir o invisível: o negro na historiografia educacional brasileira	Marcus Vinícius Fonseca (UFOP) – Mestre Educação (UFMG) e Doutor Educação (USP)
Vol. 8 / n. 01 (16) Jan-abr/2008	Emigrantes, escuelas y regeneración social: Los emigrantes gallegos a América y el impulso a la educación (1879-1936)	Antón Costa Rico - Universidade de Santiago de Compostela – Espanha, Doutor em Educação (Univ. de Salamanca, 1982)
Vol. 8 / n. 03 (18) Set-dez/2008	Educação dos índios na Amazônia do século XVIII: uma opção laica	Mauro Cezar Coelho (UFPA)
Vol. 9 / n. 01 (19) Jan-abr/2009	Nem “programa de índio”, nem “presente de grego”: uma crítica a concepções teórico-metodológicas em pesquisas sobre educação escolar indígena, em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (1995-2001)	Léia Teixeira Lacerda Maciel (UEMS) Mestre em Psicologia (UCDB) e Historia (UEMS), Giovani José da Silva - Mestre em História (UFMS)
Vol. 9 / n. 02 (20) Mai-ago/2009	Políticas de ações negativas e aspirações de famílias negras pelo acesso à escolarização na província do Maranhão no século XIX	Mariléia dos Santos Cruz (UFMA) – Mestre e Doutora (Unesp)
idem	Colônia Orfanológica Isabel: uma escola para negros, índios e brancos (Pernambuco 1874-1889)	Adlene Silva Arantes
Vol. 9 / n. 03 (21) Set-dez/2009	Nacionalização do ensino catarinense na Primeira República (1911-1920)	Dorval do Nascimento (Unesc) – Doutor em História (UFRGS)
CHE Vol. 1 / n. 04 Jan-dez/2005	A Imprensa Pedagógica e a Educação de Escravos e Libertos na Corte Imperial: Impasses e Ambigüidades Da Cidadania na Revista Instrução Pública (1872-1889)	Alessandra Frota Martinez de Schueler (UERJ) – Doutora Educação (UFF)
idem	Infância e Literatura: Eco das Brincadeiras Infantis	João Amado (Univ. Lisboa) – Doutor Educação (Univ. Lisboa)
Vol. 9 / n. 02 Jul-dez/2010	Educação e Domínio: Escola Como Ilusão de Inclusão Social do “Negro” no Brasil da Década de 1930	Betânia O. Laterza Ribeiro (UFU) – Mestre Educação (UFU) e Doutorado Educação (USP); Elizabeth Farias da Silva (UFSC) – Doutorado Educação (USP)
Idem	D. João Nery e os Índios Botocudos: Fragmentos de Uma Cartilha no Início do Século XX.	Marcus Levy Bencostta (UFPR)

Fonte: Acervos Digitais das Revistas RHE, HISTEDBR On Line, RBHE, CHE, 2016.

O quadro permitiu dividir os 48 artigos das revistas estudadas em três subgrupos que enfocam os (i)migrantes e educação, negros e educação e povos indígenas e educação. Houve certo equilíbrio entre os dois primeiros subgrupos em números de artigos com 21 e 19 textos respectivamente, enquanto as questões étnico-raciais envolvendo o terceiro subgrupo contou com 08 textos.

Muito embora, o conceito de etnia tenha ganhado contornos de categoria científica apenas recentemente, a questão da alteridade e da representação do outro enquanto portador de diferenças, de ordem racial ou cultural, é perceptível de longa data. De acordo com Ferreira Neto (1997, p.313): “(...) durante a Idade Média, os muçulmanos geralmente eram representados como ‘monstros diabólicos, fisicamente disformes’” pela cultura europeia cristã. Contudo, foi ao longo do século XIX que se desenvolveu uma perspectiva biológica (comportamental) para se categorizar a espécie humana:

(...) impôs-se a perspectiva que buscava nas diferenças físicas entre os homens indícios de caráter e de personalidade, o que terminava por localizar, no contexto da cientificidade, a explicação biológica material do atraso tecnológico de muitas sociedades humanas. Legitimando domínios, tutelas e, eventualmente, extermínios em massa, não faltaram trabalhos preocupados em demonstrar o atraso histórico das culturas não-ocidentais (FERREIRA NETO, 1997, p.320).

Esses trabalhos buscavam determinar em quantas raças a espécie humana se dividia baseando-se em critérios físicos, ora em tipos sanguíneos, ora na medição da circunferência do crânio, contudo, nunca revelaram diferenças substanciais entre os diferentes grupos. Assim, o conceito de raça foi pouco a pouco sendo substituído pelo de etnia que caracterizava os grupos em função da língua, da religião, de suas instituições que determinavam a capacidade de reuni-los em sua diversidade (cultural ou racial). O etnocentrismo ocidental ruía gradativamente pela desqualificação do conjunto de valores da cultura ocidental cristã o que refletiu também no discurso histórico: “A história das diversas etnias foi, dessa forma, gradualmente desprovida de juízos de valor próprios aos sentimentos cristãos, que são específicos da cultura ocidental, e não universais ou naturais (ibidem, 1997, p.322).”

Um dos resultados dessa mudança historiográfica, decorrente da aproximação entre a história e a antropologia, foi a valorização dos “saberes locais” (GEERTZ, 2001) articulados com uma história local ou regional: “Intimidade que significou a consideração das dinâmicas próprias dos fenômenos culturais específicos na estruturação histórica – social e econômica – das sociedades e no seu inevitável e necessário diálogo com outras (FERREIRA NETO, 1997, p.323).”

Dessa maneira, multiplicaram-se os estudos em etno história, buscando se estudar os processos de construção da identidade e de interações entre os diversos grupos étnicos que lutam entre si para impor uma hierarquia classificadora e incorporadora do grupo dominante. Em seguida, surgiram teorias que se esforçam em explicar tais movimentos em processos de integração e assimilação de elementos culturais estranhos ao sistema local: “Os contatos culturais são experiências infinitamente ricas e complexas, que também envolvem, eventualmente, as hoje condenáveis tentativas de extermínio cultural (ibidem, p.324).”

Dentro dessa perspectiva, o conjunto dos 48 artigos publicados nas revistas cujo referencial teórico em grande parte deles se apoiou na categoria etnia (e variantes), trata de grupos minoritários inseridos em comunidades já estabelecidas com valores culturais diferenciados daqueles classificados como os “outsiders”, dessa forma:

Essa dimensão dos estudos etno-históricos valoriza a história das minorias, por exemplo, de desviantes, marginais os mais diversos, ou a história dos processos de uniformização cultural e da imposição de valores dominantes sobre grupos internos resistentes e zelosos de sua autonomia cultural (FERREIRA NETO, 1997, p.325).

Quando falamos em desviantes ou marginais é preciso salientar o papel da etno história que ao colocar as etnias em evidência, valorizou a diferença e a condição da liberdade de existir da forma como se é, estimulando novas formas de interação entre a alteridade e a singularidade. Olhando com um pouco mais de proximidade os artigos elencados no quadro 3, obtemos o seguinte panorama de objetos investigados no subgrupo relativo as questões das (i)migrações e educação:

Quadro 4 – Objetos dos Artigos Publicados no Subgrupo Migrações e Imigrações

	TEMAS	No. de Artigos	Percentual %
1	Educação de Imigrantes Alemães	08	38%
2	Educação de Imigrantes Italianos	03	14%
3	Educação de Imigrantes Holandeses	02	10%
4	Discussão Teórica Diversidade/Etnia	02	10%
5	Educação de Migrantes	02	10%
6	Educação de Imigrantes em geral	02	10%
7	Educação de Imigrantes Chilenos	01	04%
8	Educação de Imigrantes Espanhóis	01	04%
	TOTAL	21	100%

Fonte: Acervos Digitais das Revistas RHE, HISTEDBR On Line, RBHE, CHE, 2016.

Como podemos notar, a categoria etnia foi introduzida nos estudos do campo da História da Educação, também pelo enfoque da investigação da educação de imigrantes. No caso das publicações das revistas estudadas aqui, o predomínio dos estudos em torno dos imigrantes alemães e italianos é bastante evidente. Nesse conjunto de textos evidencia-se que apesar dos trabalhos terem como fio condutor a História da Educação, tem recortes plurais e avançam em várias perspectivas espaciais e temporais. Contudo, a categoria etnia é associada há diferentes abordagens que se desenvolvem em direção semelhante, estudam-se as instituições étnicas, os docentes e suas práticas, os alunos (a infância) dessas escolas, as políticas de estado para com a educação de imigrantes, a influência das comunidades religiosas sobre essas instituições educativas, identidade e educação, o cotidiano escolar (o aprendizado bilíngue, as festas e rituais), diversidade, gênero e os (i)migrantes, etc.

Também fica claro que por se tratar de objetos em sua maior parte vinculados às problemáticas de determinadas regiões, o número de autores que pertencem a discussão teórica para a construção do estado da arte do objeto circunscrito a determinado espaço é mais expressivo do que autores que discutem, por exemplo, as questões metodológicas e historiográficas do campo da História e da História da Educação, como Bosi, Sebe Bom Meih, Carvalho (Marta), Saviani, Louro, Ribeiro, Nagle, Pesavento, Stephanou & Bastos, Azevedo, Paiva, Guiraldelli Jr, Germano, Cunha, Frigoto, Gadotti entre os autores brasileiros, mas também foram citados Chartier, Julia, Nóvoa, Magalhães, Foucault, Burke, Certeau, Petitat, Ricouer, Nietzsche, Pollak, Perrot, Sahlins, Bobbio, Canclini, Giroux, Benjamin, etc. Também se recorreu para a construção dos cenários de investigação (do global ao nacional) a Hobsbawm, Poulantzas, Marx e Engels, Ortiz, Sevcenko, Chauí, Fausto, Viotti, Prado, Benevides, etc.

Em relação às palavras-chaves, revelam a categoria etnia em várias de suas conexões com outras discussões conceituais tais como: identidade, gênero, diversidade cultural, exclusão, etnografia, representações, resistência, hegemonia, poder, hierarquia, nacionalismos, cultura, entre outras que frequentam o referencial bibliográfico dos artigos aqui recortados para nossa reflexão, destacamos as menções a Kreutz e Seyferth (pesquisadores das escolas alemãs e citados em vários artigos) além de Demartini, Tomaz Silva, Petronilha Silva, Hall, Geertz, Bauman, Elias, Weber, Enguita, Scott, Arroyo entre outros dedicados à discussão da alteridade e identidade.

Também é preciso considerar como o mais expressivo conjunto de autores citados nesses artigos ligados a problemática das migrações e educação que são aqueles de recortes específicos, especialmente, aos estados do sul, São Paulo, Mato Grosso do Sul, cujos textos são relativos a história e história da educação de municípios estudados como Curitiba (PR), Sorocaba (SP), São Leopoldo (RS), Carambeí (PR), Poço das Antas (RS) e Ituiutaba (MG).

Entre os autores de apoio teórico em torno do conceito etnia, Kreutz (1997, p.135) busca Enguita e seu trabalho sobre os povos ciganos na Espanha:

Em sentido mais estrito, ainda segundo Enguita, o termo é usado para referir-se a um grupo sem território nem organização política própria. Neste sentido, nem raça, nem religião, nem origem nacional, nem língua garantem por si mesmo a existência de um grupo étnico nem de relações étnicas. No entanto, qualquer um destes elementos pode servir de base para a configuração de identidades culturais coletivas (Enguita, 1995:133).⁷

⁷ Kreutz (1997, p.136) também buscou em seu texto fazer balanço do estado da arte em torno do conceito de etnia: “Louro (1992:54) apresenta uma visão de autores que afirmam a necessidade de articular estas diferentes categorias (etnia, classe, gênero) e ensaiam aproximações teóricas que as levem em consideração. Trata-se de Joan Scott (1990), de Madeleine Arnot (1987), de Jean Anyon (1990), de Heleieth Saffioti (1992), de Michel Apple, (1987 e 1988) entre outros. Guacira Lopes Louro apresentou esta relação em 1992, interessada diretamente na relação **educação e gênero**. A estes autores poderíamos acrescentar ainda algumas que ensaiam uma aproximação mais específica entre **educação e etnia**. Entre outros, lembramos Friedrich Heckmann (1992), Joan Joseph Pujadas (1993), Dolores Juliano (1993), Petronilha B. G. Silva (1993), Regina Pahin Pinto (1993), Jean Claude Forquin (1993), Lígia Costa Leite (1993), Betty Mindlin (1993), José Antônio Jordán (1994), Peter Woods e Martyn Hammersley (1995), Alain Coulon (1995), Mariano Fernandes Enguita (1995 e 1996), Michel de Certeau (1995), R. Serbino e M.A. Rodrigues (1995), Paula Montero (1996), Tânia Dauster (1996), Juarez Dayrell (1996), Márcia Spyer (1996), Nestor Garcia Canclini (1996), Nilma Lino Gomes (1996) e Tomaz Tadeu da Silva (1996). No

Nessa rápida análise dos usos da categoria etnia (e suas variantes) presente no conjunto dos artigos aqui relacionados, é possível afirmar que a ampla maioria se configura enquanto etno história. Evidencia desse movimento está no caráter interdisciplinar dos estudos, mas, sobretudo, na ruptura que esses estudos históricos promoveram a partir da ampliação da concepção de documento em articulação com outras ciências humanas (FERREIRA NETO, 1997).

Em relação às fontes utilizadas nesse grupo de artigos relacionados às questões da (i)migração, a análise delas permitiu dividi-los em cinco grupos de abordagens predominantes por parte dos autores dos textos: 02 artigos foram construídos a partir da História Oral (imigração italiana e migrantes nordestinas); 05 utilizaram de documentos oficiais manuscritos produzidos por instituições escolares e sociedades educativas (relatórios de inspeção, atas, fotos, etc.); 04 foram apoiados em documentos oficiais do Estado (legislação, mensagens de Governadores e Presidentes, mapas estatísticos e anuários); 05 deles foram revisões bibliográficas (balanços ou estado da arte de terminada temática) e outros 05 adotaram fontes impressas (jornais, livros, revistas, manuais, literatura, etc.).⁸

Passemos agora ao segundo grupo de artigos classificados em nossa pesquisa, relativo às questões étnico-raciais ligadas aos negros e educação.

Quadro 5 – Objetos dos Artigos Publicados no Subgrupo Negros

	TEMAS	No. de Artigos	Percentual %
1	Educação de Homens e Crianças Negras e Escravizadas	09	47%
2	Racismo/Preconceito Racial e Educação	05	27%
3	Identidade Étnica e Educação Multicultural (legislação)	04	21%
4	O Negro e a Historiografia Educacional Brasileira	01	5%
	TOTAL	19	100%

Fonte: Acervos Digitais das Revistas RHE, HISTEDBR On Line, RBHE, CHE, 2016.

O quadro demonstra que a preocupação temática no conjunto dos artigos desse subgrupo centra-se nos estudos que priorizam a investigação das questões étnicas em torno de práticas educativas vivenciadas pelos negros seja em instituições educativas, seja no processo de sua inserção do mundo do trabalho. Esse conjunto de 09 artigos relaciona instituições como a Escola do Professor Pretextato, a Biblioteca Pública Pelotense, a Colônia Orfanológica Isabel, a Escola Noturna 13 de Maio, discutindo a escravidão em diferentes estados e regiões do país, instituições voltadas para a educação dos negros em plena vigência da escravidão no século XIX. Nessa subtemática etnia é relacionada, especialmente, a questão racial, a escravidão e a identidade multicultural representando uma outra perspectiva de investigação no campo da História da Educação. Outra questão bastante debatida foi o racismo ou preconceito racial nos espaços de escolarização dos negros em contato com outros grupos étnicos, em especial, os brancos.

entanto, este ainda é um terreno - como salienta Lopes Louro - onde todos se movimentam com muita cautela, onde são frequentes os tropeços e, onde, também há os que preferem as rotas mais conhecidas”.

⁸ É preciso lembrar que em toda classificação há certo grau de arbítrio, assim, alguns artigos usaram de dois ou mais dessas abordagens citadas acima. No entanto, essa rápida análise das fontes demonstra que a renovação da pesquisa histórica refletiu também no campo História da Educação, observa-se a diversificação das fontes, especialmente pela pressão advinda da ampliação de objetos de pesquisa.

Destacamos nessa análise, que o século XIX representou quase a metade das publicações do conjunto dos textos publicados nas revistas por conta do foco no período escravista da história brasileira e com fontes documentais preservadas, por outro lado, o terceiro grupo do quadro 5 enfocou a legislação editada muito recentemente, nas duas últimas décadas e a maior parte já no século XXI ligada à problemática étnico-racial. Dessa forma, em 04 artigos, a preocupação girou em torno das leis 10.639/03 e 11.645/11, dos PCN's e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana do ano de 2004.

Em primeira análise, a categoria etnia e suas derivações são utilizadas nesses artigos de diversas formas de abordagem metodológica, estudam-se as instituições étnicas e multiraciais, os sujeitos nelas envolvidos como docentes e alunos, as políticas de estado por meio da documentação oficial, a resistência das comunidades identitárias frente ao arbítrio da instituição escravidão, a valorização da diversidade étnico-racial nos espaços educativos, o cotidiano escolar em especial a denúncia do racismo, gênero e os negros, revisões historiográficas sobre a escolarização de negros etc.

Também nesse subgrupo as referências citadas com caráter de estudos regionais prevalecem, assim, há um grande número de autores que discutem o pequeno espaço, contudo, também aqui nessa análise, identificamos alguns cânones na construção teórico-metodológica desse conjunto de 19 artigos. Tais autores disputam a hegemonia do campo ou a “autoridade científica” (BOURDIEU, 1983), assim, alguns nomes se retem e outros são agregados especialmente aqueles ligados a história da escravidão no Brasil Chalhoub (citado em 06 textos), Mattos (em 04 textos), Cardoso (FH), Lara entre outros, mas também a história da educação brasileira como Carvalho (Marta) presente em 05 textos, Faria Filho e Lopes (E) em 03 textos cada, Demartini, Galvão, Veiga e Vidal em 02 textos cada, Nunes, Saviani, Louro, Ribeiro, Nagle, Azevedo, Paiva, Hilsdorf, Silva (T), Fernandes (F), Souza (R), Buffa, Lombardi, Araújo (J), Warde, Gatti Jr, Bosi, Freire, Xavier, Tambara, Espósito, Villela, etc., entre outros autores brasileiros do campo da história da educação. Também são citados historiadores como Gorender, Mello Souza, Malerba, Meszáros, Albuquerque, Pinsky, Rago, etc.

Alguns dos autores dos artigos foram citados por pares no conjunto dos 19 analisados aqui, como Wissenbach, Peres e Cruz, e entre os estrangeiros destacamos Certeau (03 menções), Bourdieu, Burke e Gramsci (02 menções cada) Àries, Julia, Nóvoa, Magalhães, Scott, Rosseau, Marx, Engels, Giroux, McLaren, Hall, Hobsbawm, Fry, Koselleck, Sacristán, Boaventura Santos, Slenes, Hebrard, Heller, Montessori, Arendt, Saint-Hillare, etc.

Várias das conexões entre a categoria etnia e suas variáveis podem ser apreendidas pela análise das palavras-chaves dos artigos, apontando para amplas discussões conceituais tais como: identidade, gênero, classe social, discriminação racial, democracia racial, racismo camuflado, cultura, multiculturalismo, pluralismo cultural, antropologia, educação de escravos, negro e escola pública, desigualdade racial, educação étnico-racial, exclusão, inclusão, formação de professores, identidades étnicas, crianças escravas, alfabetização, etc., discussão conceitual subsidiada pelos autores mencionados anteriormente, entre tantos outros.

No conjunto dos 19 artigos, apenas 03 deles não fizeram nenhuma referência a categoria etnia e derivados, destacamos o conceito de raça e suas derivações bastante presentes no subgrupo temática negros. Por outro lado, a disposição em discutir conceitualmente a categoria etnia foi quase nula no conjunto dos textos, fazendo-se esse movimento muito mais por meio das variáveis de etnia.

Nesse grupo de artigos, podemos dividi-los em 05 grupos de abordagens distintos a partir das fontes utilizadas por parte dos autores dos textos: 03 artigos foram construídos a partir da História Oral/Questionários; 04 utilizaram de documentos escolares e manuscritos por sujeitos das experiências nas instituições escolares e sociedades educativas (relatórios e ofícios de diretores, cartas, regimentos, etc.); 03 tiveram como principal fonte documentos oficiais do Estado (legislação, decretos, relatórios de inspetores); 05 deles foram revisões bibliográficas (balanços ou estado da arte de terminada temática) e outros 04 utilizaram de fontes impressas (jornais, revistas, manuais, etc.). Vejamos agora o terceiro subgrupo ligado aos povos indígenas.

Quadro 6 – Objetos dos Artigos Publicados no Subgrupo Povos Indígenas

	TEMAS	No. de Artigos	Percentual %
1	Educação Étnica / Resistência (etnia Guarani)	03	38%
2	Projeto Educacional Português para Povos Indígenas Escola Xuruku / Cartilha Botocudus	02	25%
3	Políticas Públicas de Educação Indígena (legislação)	02	25%
4	Discussão Teórica: Historiografia Educacional Indígena no Brasil	01	12%
	TOTAL	08	100%

Fonte: Acervos Digitais das Revistas RHE, HISTEDBR On Line, RBHE, CHE, 2016.

Por esses dados observamos que os artigos publicados nessas revistas tratam de temáticas ligadas a alguma etnia indígena, destacamos aqui os 03 textos que enfocaram diferentes aspectos dos Guaranis e a educação, mas também os 02 outros que abordaram os Xuruku e os Botocudos, mesmo que usando fontes indiretas para estudar tais etnias. Outros dois textos se atentaram para as políticas públicas voltadas para os povos indígenas, especialmente os RCNEI (Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Indígena).

Podemos afirmar que esse conjunto de textos publicados na primeira décadas de circulação de cada uma das revistas ligadas à História da Educação, tem recortes plurais mas que podem ser classificados enquanto investigações de etno história. A categoria etnia e suas derivações são associadas há diversas abordagens que seguem direção comum, estudam-se as propostas de educação para a criação de escolas étnicas em aldeamentos, as formas de se realizar a missão catequética, docentes das escolas de diversidade étnico-cultural, as políticas de estado para com a educação das populações indígenas, a influência da Igreja Católica sobre a cultura dessas comunidades, contudo, quanto mais afastado o período, mais as pesquisas históricas sobre esses povos ágrafos são realizadas com base em vestígios e documentos impressos produzidos pelo olhar do outro, o que é um obstáculo para se avançar na pesquisa com recortes muito recuados no tempo.

Muitos autores citados são vinculados a um determinado tipo de conhecimento veiculado regionalmente, já que investigam igualmente objetos de âmbito regionalizado, mas também surgem em menor número aqueles teóricos ligados as questões metodológicas e historiográficas do campo da História da Educação, como Bosi, Saviani, Fernandes (F), Faria Filho, Vidal, Nunes, Silva (T), Fonseca (M), além de outros autores brasileiros ligados ao

campo da história ou da educação como Mello Souza, Falcon, Candau, André (M), Bittencourt (C), Freyre, Hollanda, Prado Jr, Funari entre outros. Entre os estrangeiros foram citados Geertz, Hall, Bourdieu, Mauss, etc., representando um conjunto mais restrito, quando comparado aos subgrupos dos imigrantes e dos negros.

Em nenhum dos 08 artigos a categoria etnia aparece nas palavras-chaves que tratam da designação de grupo étnico como guarani-missionários, botocudos, etc., tampouco a região espacial da pesquisa como Rio Grande de São Pedro, Província de Pernambuco, Paraguai, Amazônia Colonial, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Conceitos como educação escolar indígena, aldeamentos indígenas, colégios indígenas, iluminismo, ensino profissional, civilização, Igreja Católica, cartilha também estão presentes.

No conjunto dos 08 artigos, apenas em 01 deles não há nenhuma menção a categoria etnia, contudo, em nenhum dos textos foi debatido esse conceito e suas derivações, no entanto, etnia é utilizada enquanto sinônimo de grupo ligado por traços culturais e raciais partilhados pelos seus membros. Identidade cultural e diversidade cultural são conceitos usados também em sintonia com etnia.

Dividimos esse grupo de artigos relacionados as questões das populações indígenas em cinco grupos de abordagens predominantes observadas em cada um dos textos: 03 artigos apoiaram-se em documentos oficiais manuscritos produzidos por autoridades ligadas ao ensino oficial (livros, registros, cartas, correspondências oficiais do governo e do bispado, etc.); 02 artigos trataram de revisões bibliográficas (balanços ou estado da arte sobre o tema); 01 artigo foi feito com base em documentos oficiais (especialmente a legislação de determinada época); 01 artigo baseou-se na História Oral (guaranis em escola do litoral paulista) e 01 artigo em Impressos Pedagógicos (livro sobre o projeto do Colégio de Urubá para a etnia Xuruku). Em vários dos artigos, existiu duas ou mais fontes da classificação acima, no entanto, buscamos observar o predomínio delas em cada texto para elaborar a sua classificação.

Considerações Finais

Quando se observa o conjunto das publicações desses periódicos, percebem-se similitudes que antes de representarem generalizações, revelam a essência do que chamamos de campo da história da educação, por exemplo, a concentração das pesquisas publicadas no recorte temporal do século XX revela a dificuldade de se levantar fontes a períodos mais recuados no tempo, mas também a opção por fontes de mais fácil manuseio. A análise dos recortes espaciais também revela foco nas questões histórico-educativas brasileiras, mas entre estas as regiões do centro-sul, onde se concentra o maior número da população e de instituições dedicadas a pesquisa.⁹

O levantamento aqui realizado observando o percurso da categoria etnia nos evidenciou que se trata de uma das temáticas de investigação possibilitada pela renovação metodológica do campo, bem como da afluência de minorias sociais no cenário político internacional e nacional. A interdisciplinaridade passou a formatar a pesquisa histórica e a intimidade entre a

⁹ Ainda sobre os recortes temporais assim afirmaram Galvão, Moraes, Gondra e Biccias (2008, p.226): “A periodização mais frequente nos artigos é a dos tempos curtos, evidenciando a intenção de um maior detalhamento de momentos específicos da história da escolarização, nos séculos XIX e XX. Nesse sentido, encontramos uma série de estudos que se dedicam à história regional da educação.”

história e a antropologia colocou os pesquisadores da etno história engajados no estudo das questões das minorias, dos sujeitos de invisibilidade social, buscando valorizar os “saberes locais” articulados com uma história local ou regional, considerando suas dinâmicas, a língua, a cultura, e demais caracteres culturais na estruturação de suas análises históricas (FERREIRA NETO, 1997)

A pesquisa com a categoria etnia presente nos textos das revistas aqui analisadas reforçou a ideia de “geografia da produção” caracterizada por predomínio dos trabalhos relativos a (i)migração e educação nos estados das regiões Sul e Sudeste, condição que se equilibra quando observada a categoria etnia na temática negros e educação com participação equivalente entre os eixos regionais centro-sul e norte-nordeste. Por outro lado, os 08 artigos que enfocavam a questão dos povos indígenas e educação se vinculam a todas as regiões do Brasil.

Ficou evidenciado também que a categoria etnia é utilizada muito mais em derivações semânticas e, em torno de 15% do conjunto de 48 artigos, os autores se preocuparam em debater esse conceito. A grande maioria usou etnia e suas variáveis enquanto sinônimo de grupo social ligado por traços socioculturais e raciais partilhados entre seus membros. Os conceitos de identidade e diversidade (e derivações como identidade cultural e diversidade cultural) foram amplamente citados nos textos, mas igualmente, pouco debatidos com bases teóricas de maior critério.

Os temas dos subgrupos analisados dentro da perspectiva etnia e educação nessas revistas mostram que ao que se refere aos (i)migrantes e povos indígenas, existe um predomínio de abordagem investigativa que elege determinado grupo ou etnia para se investigar, como foi o caso dos alemães e guaranis, estudados de forma majoritária. Contudo, quando se trata dos negros, os estudos de recuo temporal mais avançado não fazem referências a etnias africanas, o que em nosso ponto de vista deve avançar, até mesmo para compreendermos a atual dinâmica relativa à hierarquização social baseada na cor da pele dos indivíduos.

O subgrupo de maior homogeneidade no uso da categoria etnia foi o que tratava dos povos indígenas seguido daquele interessado nos (i)migrantes; por sua vez o que focou nas questões do negro buscou além do conceito de etnia em suas análises, o uso de raça e variáveis como racismo, diversidade racial, pluralidade racial, étnico-racial, etc., demonstrando a vinculação desse grupo de pesquisadores com questões candentes decorrentes dos quase 03 séculos de escravidão de homens negros em terras brasileiras.

Esse estudo mostrou que a renovação metodológica dos anos de 1990 no campo da história da educação provocou oscilação na utilização das fontes adotadas para investigação, caminhando entre o uso da documentação oficial e o pensamento educacional até a adoção da história oral enquanto principal instrumento metodológico no levantamento de dados, e a etnia trilha também esse movimento.

Referências

- ARAÚJO, C.A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006
- BASTOS, M. H. C.; ERMEL, T. de F. História da Educação/ ASPHE (Brazil). In: HUERTA, J. L. H.; CAGNOLATI, A.; FERNÁNDEZ, A. D. (Org.). **Connecting History of Education. Scientific Journals as International Tools for a Global World**. 1ed.Salamanca: FahrenHouse, 2015, v. , p. 83-94

BOURDIEU, P. O Campo Científico. In: ORTIZ, R. **Pierre Bourdieu** – Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Editora Ática, 1983.

CUNHA, M.V. Os Periódicos em Ciências da Informação: uma Análise Bibliométrica. **Revista Ciência da Informação**, Brasília (DF) 14(1), pp. 37-45, jan-jun/1985.

FERREIRA NETO, E. História e Etnia. In: CARDOSO, C.F.; VAINFAS, R. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

GALVÃO, A.M. de O.; MORAES, D.Z.; GONDRA, J.G.; BICCAS, M. de S. Difusão, apropriação e produção do saber histórico - A Revista Brasileira de História da Educação (2001-2007). **Revista Brasileira de História da Educação**, São Paulo, nº 16 jan./abr. 2008.

GATTI JR, Décio. Cadernos de História da Educação (Brazil). In: José Luis Hernández Huerta; Antonella Cagnolati; Alfonso Diestro Fernández. (Org.). **Connecting History of Education. Scientific Journals as International Tools for a Global World**. Salamanca/Espanha: FahrenHouse, 2015, p. 19-29.

GEERTZ, C. **Nova Luz sobre a Antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

HAYASHI, C.R.M.; FERREIRA JR, A. O Campo da História da Educação no Brasil: um Estudo Baseado nos Grupos de Pesquisa. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 3, p. 167-184, nov. 2010.

HAYASHI, M.C.P.I.; HAYASHI, C.R.M.; FERREIRA JR, A.; SILVA, M.R. Produção Científica Sobre História da Educação Brasileira Indexada na Base de Dados Scielo. **Anais do Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação**. Uberlândia-MG, 2006.

KREUTZ, L. História da Educação a partir da Perspectiva da Etnia – Reflexões Introdutórias. **Rev. História da Educação**. ASPHE/UFPel, Pelotas-RS: no.2, 127-143, set/1997.

_____. Identidade étnica e processo escolar. **Anais XXV Encontro anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais** – ANPOCS. Caxambu, 1998.

MAGALHÃES, J. A história das instituições educacionais em perspectiva. In: GATTI JR, D., INÁCIO FILHO, G. (orgs.). **História da educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005.

PACKER, A. L. Os Periódicos Brasileiros e a Comunicação da Pesquisa Nacional **Revista USP**, São Paulo, n.89, p. 26-61, março/maio 2011.

SANTOS, T. B. dos. Breve Análise das Publicações da Revista HISTEDBR Online Ao Longo De Suas Edições. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 52, p. 436-454, set/2013.

SAVIANI, D.; CARVALHO, M.M.C.; VIDAL, D.; ALVES, C.; GONÇALVES NETO, W. Sociedade Brasileira de História da Educação: constituição, organização e realizações. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 11, n. 3 (27), p. 13-45, set./dez. 2011.

SOUZA, S.T. Caminhos Científicos Trilhados: Os 25 Anos do PPGED-UFU e o *Lócus* da Pesquisa Histórico-Educativa no Triângulo Mineiro. In: DUARTE, A.J.; TIBALLI, E.F.A. (orgs.). **Pesquisa e Produção do Conhecimento**. Goiânia: Ed. PUC-GO, 2016.

VIDAL, D. G.; FARIA FILHO, L. M. de. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 23, no. 45, p.37-70, 2003.